



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

À comunidade escolar

Caros dirigentes, pedagogos e professores, nesta edição, conversaremos sobre **DIFERENÇAS**.

Vocês sabiam que somos mais de 7 bilhões de pessoas habitando o planeta Terra e que somos TODOS diferentes?

Somos seres singulares



São as diferenças que nos tornam indivíduos, seres únicos. E, se somos todos diferentes, cada estudante também é único. Possui características, atributos e capacidades que o torna diferente dos outros.

Desde a Educação Infantil, devemos educar as crianças, considerando as diferenças e a diversidade.

Sugestão - Mundo Bitá:

<https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>

Entre as diferentes características, há os estudantes com deficiência. Contudo, devemos lembrar a todos que deficiência não é doença, nem incapacidade, mas, sim, uma limitação.

Sabe o que a Clarinha Mar diz sobre as deficiências? Acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=RnZFSX-DtrM>



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sendo assim, o estudante “especial”, “diferente”, não tem uma identidade única. Ele aprende de maneira e em tempo diferentes, com outros recursos e apoios.

Cabe à Escola e toda comunidade escolar: dirigentes, professores, estudantes, famílias, assegurar o Direito à diferença, na igualdade de Direito à Educação.

Afinal, **ser diferente é normal! Curta a música que selecionamos para você, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=WjdPIFKd64c>**

O Cérebro Humano



Se considerarmos as funcionalidades do cérebro humano, podemos dizer que o mundo está dividido em pessoas com cérebros típicos, chamados neurotípicos ou “normais” e pessoas com cérebros neuroatípicos ou neurodivergentes que apresentam um desenvolvimento do sistema neurológico diferente dos padrões sociais.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os cérebros neurodivergentes possuem conexões neurais distintas. Assim, pessoas com deficiência intelectual, Síndrome de Down e TEA (Transtorno do Espectro Autista) são exemplos de cérebros que possuem funcionalidades atípicas.

Geralmente, as pessoas neurodivergentes têm respostas sensoriais mais rápidas, já a região do cérebro ligada ao aprendizado e ao controle de impulsos motores funciona mais devagar. O controle das emoções e a regulação do comportamento, sobretudo o inibitório, também pode ficar comprometido.

No caso dos autistas, a variação da rotina e das emoções podem deixá-los exaustos e até se desorganizarem, ocasionando crises de depressão, angústia, gritos; fazendo com que se automutilem ou apresentem, ainda, outras reações violentas. Essas situações podem ocorrer, pois os autistas sentem os estímulos do ambiente de maneira mais intensa.

Estudos da Universidade de Utah, nos Estados Unidos, mostram que, no cérebro de pessoas autistas, as conexões persistem por períodos mais longos do que nos cérebros de indivíduos neurotípicos.

Em outras palavras, o cérebro neurodivergente tem mais dificuldade na alternância entre os processos, como mudar rapidamente de ideia ou pensamentos, pois as conexões cerebrais permanecem sincronizadas por até 20 segundos, enquanto em indivíduos com cérebro neurotípico, as conexões ocorrem rapidamente.



Em 2019, outro estudo, desenvolvido por cientistas britânicos e japoneses, descobriu que o cérebro de autistas é mais rápido nas áreas sensoriais que processam informações ligadas aos reflexos humanos, vindas dos olhos, pele e músculos.



Secretaria de
Educação



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As áreas que processam informações mais complexas, como a memória, a inteligência e a tomada de decisões, são mais lentas. Entender o que está acontecendo no mundo e reorganizar comportamentos e estratégias também é um processo mais lento e complexo para os autistas. Muitas vezes, eles dependem de terapias e técnicas específicas de treino e repetição para assimilarem determinados comportamentos.

Entretanto, devemos considerar a amplitude do Espectro Autista, pois essa hierarquia de "tempos neurais" é diferente em pessoas autistas.

Não há uma regra única, uma "Receita". É preciso CONHECER o SUJEITO.

Saiba mais sobre Autismo, no site "O Mundo Autista" (omundoautista.com.br) no Portal UAI.

Dica de livros: **Outro Olhar** e **Neurodivergentes**, de Victor Mendonça.





EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Benefícios da inclusão escolar

A inclusão escolar, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, envolve a aquisição de recursos de acessibilidade, formação docente, planejamento pedagógico e a oferta de serviços complementares especializados, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), intérprete e instrutores de Libras, cuidadores, entre outros.

Os benefícios da inclusão escolar também são para todos: estudantes com deficiência, famílias e profissionais da educação, em geral.

A convivência com a diversidade e as diferenças, bem como os avanços na interação social aumentam o sentimento de empatia, solidariedade e respeito mútuo.

O aumento da autonomia no dia a dia e a melhora na qualidade de vida dos estudantes com deficiência, a partir dos recursos e atividades psicopedagógicas, tecnologias assistivas e estratégias de comunicação que desenvolvem suas habilidades e potenciais, são significativos.

Além disso, a inclusão escolar propicia um tempo livre para as mães que, geralmente, cuidam sozinhas de seus filhos e acumulam diversas atividades entre a rotina doméstica, as terapias e demais afazeres. Quando a inclusão escolar acontece de maneira adequada, as mães podem retornar ao mercado de trabalho, estudar, praticar atividades físicas, cuidar da saúde e assumir compromissos sociais, com mais tranquilidade.

Vamos juntos promover um ambiente inclusivo para TODOS na escola.





Secretaria de
Educação



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gostaram do conteúdo?

A partir da próxima publicação abordaremos algumas práticas inclusivas como: a flexibilização curricular e as adequações necessárias para criar acesso aos conteúdos pedagógicos, ensino e planejamento cooperativo, a oferta de atividades variadas e da própria escolha, aprendizagem colaborativa e autoavaliação.

Até breve, cuidem-se e #fiquememcasa!!!

